

**A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO NA MORTALIDADE APÓS O
INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO**
DEPRESSION AND MORTALITY AFTER ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION

Lilian Halcsik Sollitari*

Muitos são os fatores de risco já conhecidos para as doenças cardiovasculares, tais como: hipertensão arterial sistêmica, *diabetes mellitus*, dislipidemia, obesidade, tabagismo, entre outros. A depressão que, muitas vezes, é observada em pacientes que apresentaram infarto agudo do miocárdio (IAM), tem sido estudada a fim de verificar sua influência no prognóstico desses casos.

O JACC (*Journal of the American College of Cardiology*) em seu volume 49, número 18, páginas 1.834 - 1.849, maio de 2007, traz um artigo intitulado: "Depressão é um fator de risco para mortalidade após o infarto agudo do miocárdio: fato ou artefato?", estudo realizado frente a resultados controversos encontrados na literatura.

Os autores buscaram uma grande casuística e com boa metodologia, considerando os fatores de risco convencionais para doença arterial coronariana e outras comorbidades. Concluíram que a depressão não é um fator de risco independente para

mortalidade cardiovascular após um IAM.

A complexidade em associá-la às doenças cardíacas e sua influência na mortalidade, provavelmente, está relacionada à presença dos outros fatores e na dificuldade de diagnosticá-la, classificá-la e determinar o momento de seu início nesses pacientes.

Enfim, a depressão ainda não é um fator de risco reconhecido, porém, não deve ser ignorada, pois compromete a qualidade de vida de pacientes em período de recuperação e até mesmo na adesão ao tratamento. Estudos intervencionistas futuros devem provar sua importância, aumentando a sobrevivência desses pacientes.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 9, n. 4, p. 22, 2007

1 - Residente em Clínica Médica - CCMB/PUC-SP

Recebido em 9/10/2007. Aceito para publicação em 11/10/2007.

Contato: rfmscmb@puccsp.br